

Redes sociais – relacionamentos sociais que ligam uma pessoa a outras diretamente e, através delas, a muitas outras indiretamente.

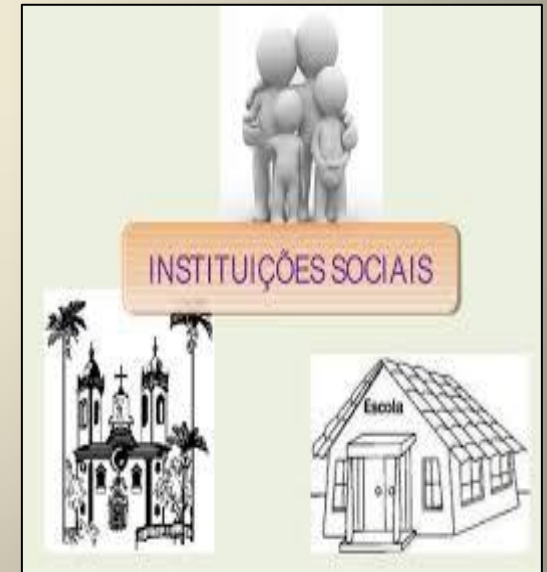


Instituições sociais são padrões organizados de crenças e comportamentos centrados em necessidades sociais básicas, tais como substituir pessoas e preservar a ordem. Ex: família, governo, sistema de saúde, economia, instituições religiosas.

Visão funcionalista

As instituições sociais têm requisitos funcionais:

1. Substituir pessoas
2. Ensinar novos membros
3. Produzir e distribuir bens e serviços
4. Preservar a ordem
5. Manter o sentido de continuidade.



Teóricos do conflito

As instituições sociais além de não promoverem resultados eficientes e desejáveis ajudam a manter as desigualdades sociais.

Visão interaccionista

As instituições sociais afetam e condicionam o comportamento quotidiano dos indivíduos.



Evolução social

```
graph TD; A[Evolução social] --> B["Solidariedade mecânica : consciência coletiva (todas as pessoas realizam as mesmas tarefas) / Solidariedade orgânica: os indivíduos dependem dos outros para sobreviver (divisão das tarefas) (Durkheim)"]; B --> C["Sociedades Pré Industriais : Recolectoras, Sedentárias, Agrárias"]; C --> D["Sociedades Industriais : dependem da mecanização"]; D --> E["Sociedades Pós Industriais : o sistema económico organiza-se em torno do processamento e controle de informações."]; E --> F["Sociedades Pós Modernas: tecnologicamente sofisticadas, preocupadas com o consumo de bens e informações em massa."];
```

Solidariedade mecânica : consciência coletiva (todas as pessoas realizam as mesmas tarefas) / Solidariedade orgânica: os indivíduos dependem dos outros para sobreviver (divisão das tarefas) (Durkheim)

Sociedades Pré Industriais : Recolectoras, Sedentárias, Agrárias

Sociedades Industriais : dependem da mecanização

Sociedades Pós Industriais : o sistema económico organiza-se em torno do processamento e controle de informações.

Sociedades Pós Modernas: tecnologicamente sofisticadas, preocupadas com o consumo de bens e informações em massa.

Grupos e organizações

Grupo – qualquer quantidade de pessoas com normas valores e expectativas similares que interagem regularmente umas com as outras.

O sentimento de pertença distingue um grupo de um aglomerado de pessoas.

Grupo primário – associação íntima e direta, sentimento de forte identidade.

Grupo secundário – grupo formal e por vezes impessoal com pouca intimidade pessoal.

Endogrupo – grupo a que uma pessoa se sente vinculada “nós”, “nosso”.

Exogrupo – qualquer grupo a que um membro não se sente vinculado: “eles”.

Os membros de um endogrupo consideram-se superiores às pessoas dos exogrupos.



Grupos de referência – aqueles que as pessoas utilizam como padrão para se auto-avaliarem.

Funções : impõem padrões de cultura.

sugerem comparações.

ajudam no processo de socialização antecipatória.

Ao longo da vida os indivíduos mudam de grupos de referência.



Pequenos grupos – tão reduzidos que todos os membros podem interagir ao mesmo tempo. São informais e não padronizados.

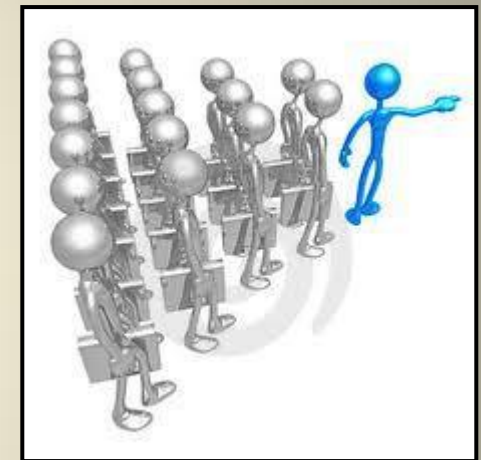


O tamanho de um grupo altera a qualidade das relações sociais.

Se a quantidade de membros aumenta, os mais comunicadores tornam-se ainda mais ativos. O líder terá mais poder.

- **Georg Simmel** (1858-1918)
- **Díade** – grupo constituído por 2 membros (grande intimidade; a perda de um dos membros conduz à sua extinção).
- A introdução de 1 membro na díade (**tríade**) interfere na dinâmica daquela:

O terceiro membro pode ser unificador, mediador ou divisor.



Organização Formal

Grupo que cumpre uma finalidade particular e se encontra estruturado para obter o máximo de eficiência: Ex: CTT, McDonald's, Universidade, Escola...



As organizações são estruturadas para facilitar a gestão de operações em grande escala. A sua forma de funcionamento é burocrática.

A sua força é tão dominante que se criaram organizações para supervisionar organizações.



Burocracia

A burocracia é uma componente de uma organização formal que utiliza normas e classificação hierárquica para obter eficiência.

- Para Max Weber a burocracia apresenta cinco características:
- 1. Divisão do trabalho
- 2. Hierarquia de autoridade
- 3. Normas e regulamentos
- 4. Impessoalidade
- 5. Emprego baseado em qualificações técnicas.



A burocratização como processo
(Mendez:1998)

Oligarquia (Michels:1915)



Burocracia e cultura organizacional

1. **Abordagem do gerenciamento científico** - os trabalhadores são tratados como um recurso.



2. **Abordagem das relações humanas** - enfatiza a comunicação, a satisfação, os sentimentos das pessoas.



- Associações voluntárias** - têm em vista um interesse comum e por vezes pagam para participar.



Implicações sociais do trabalho à distância

- Restringe oportunidades sociais de convívio
- Diminui a confiança nos colegas
- O registo escrito pode conduzir a equívocos
- Aumenta o tempo de permanência no domicílio
- Maior autonomia e satisfação



Política Social

Sindicatos de trabalhadores – são constituídos por trabalhadores organizados que compartilham a mesma profissão ou o mesmo empregador.

Diminuição da filiação:

1. Mudanças no tipo de indústria
2. Aumento do trabalho em tempo parcial
3. Sistema jurídico
4. Globalização
5. Hostilidade do empregador
6. Rigidez e burocratização dos sindicatos

Quadro 2 – Evolução da taxa de sindicalização em países escolhidos

País	1970	1980	1990	2000
França	21,692491	18,280049	9,8240016	7,9897407
Estados Unidos	27,434029	22,060095	15,451472	12,908651
Alemanha	32,029981	34,895288	31,219697	24,570758
Itália	36,969792	49,58273	38,80526	34,801702
Reino Unido	42,976018	49,66048	38,119209	30,1806
Espanha			12,542302	16,735884

Fonte: OCDE, 2014.

Teorias das classes e da estratificação

Critérios para identificação das classes:

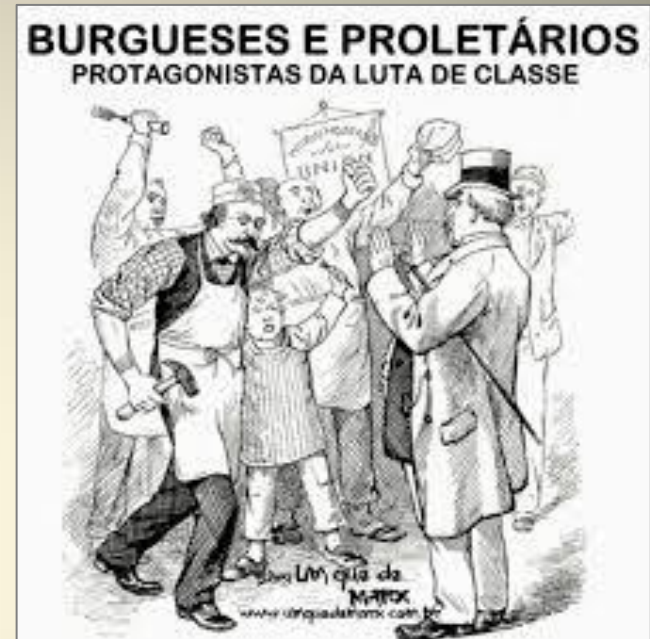
Teoria marxista (Karl Marx)

Relação conflitual de dominação e exploração entre duas classes devido à propriedade dos meios de produção.

Posse de propriedade : **burguesia**

Ausência de propriedade (excepto a da *força de trabalho*): **proletariado**

Algumas instituições continuam a viabilizar esta relação: escola, igreja...



Teorias neomarxistas

Nicos Poulantzas (1971 e 1975) – acrescenta às relações de produção, a esfera política e ideológica.

Michael Burawoy (1979) – as relações de produção no capitalismo também geram *consentimento*, pois criam-se mecanismos ideológicos de *aceitação do sistema*.



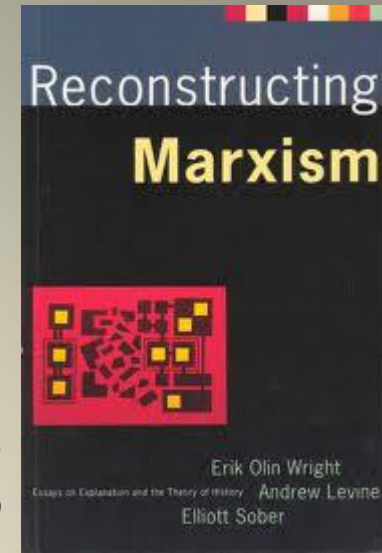
- **Eric Olin Wright (1992)**

Necessidade de cruzar quatro eixos para definir os lugares de classe:

- 1. A propriedade dos meios de produção
- 2. O controlo organizacional (critério da autoridade)
- 4. A qualificação
- 3. O número de empregados

Para além da exploração baseada na *propriedade dos meios de produção* (exploração capitalista) também deve considerar-se a *exploração organizacional* e a *exploração por credenciais*.

Embora a propriedade seja o grande eixo de desigualdades, Wright alarga o nível explicativo efectuando o cruzamento de variáveis de estrutura e de acção humana.



**A General
Theory of
Exploitation and
Class**

**by John E.
Roemer**

Harvard University Press

John Roemer (1982) – a exploração não reside apenas na propriedade dos meios de produção (capitalismo) mas integra a posse de outros recursos produtivos: qualificações e ocupação de determinados cargos e posições.

Como integrar os grupos sociais que Marx subestimou?

a) Segmentos ligados aos serviços

b) Profissionais liberais

Mudanças na realidade socioprofissional que a terminologia não marxista passou a designar de *classe média*.



Poulantzas designa os novos segmentos de *pequena burguesia*: indivíduos detentores de meios de produção, mas sem capacidade económica para recorrer à força de trabalho. Partilham uma ideologia individualista onde o principal objetivo consiste em melhorar o nível de vida.

Esta nova pequena burguesia afasta-se das duas grandes classes sociais.

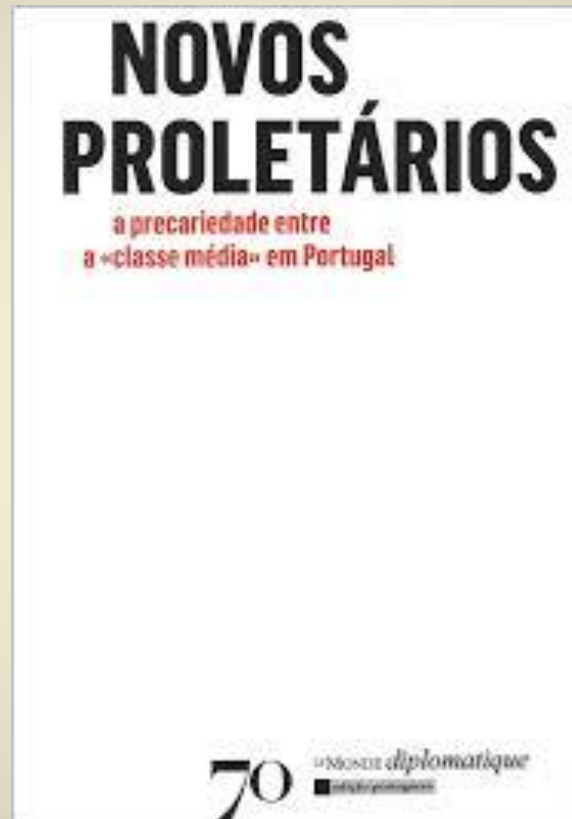
Tem tarefas não produtivas.

São assalariados de serviços, intelectuais ou agentes de supervisão.



Serge Mallet (1975) aproxima os novos grupos sociais à classe operária pois estes encontram-se também na posição de assalariados.

Para as teorias marxistas há uma *proletarização alargada* das sociedades (falta de qualificação, de autonomia e baixo salário que coloca os trabalhadores dos serviços numa situação proletária).



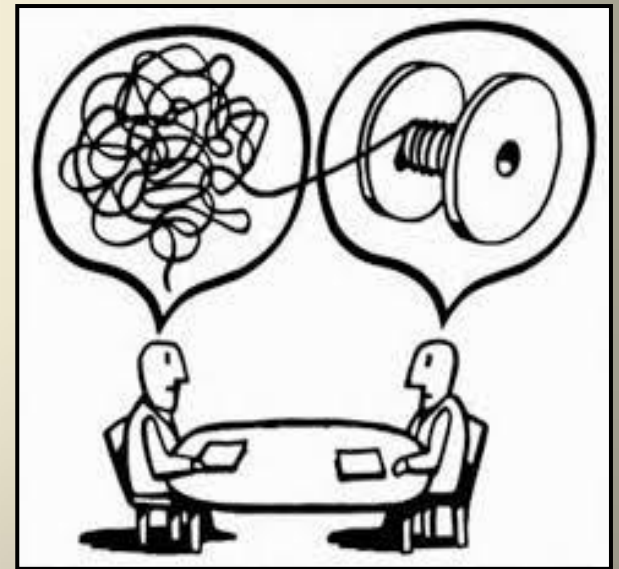
Autores não marxistas

Identificação dos novos grupos sociais a uma nova classe pois a atual sociedade é diferente do período industrial vivido por Marx.

A informação e o conhecimento passam a integrar as forças produtivas.

As posições de domínio já não são exclusivas dos proprietários do capital, mas também dos diplomados que integram os quadros superiores.

Daniel Bell (1977) – os dois eixos de estratificação da sociedade ocidental são a propriedade e o conhecimento.



Erik Wright (1983) – as novas situações profissionais possuem características em comum com mais do que uma classe.

Lugares contraditórios de classe ou lugares com caracter de classe múltiplo:



- a) Os quadros superiores ao dominarem a classe operária apresentam ligação à burguesia
- b) Os quadros superiores apresentam ligação à classe operária por ausência de propriedade dos meios de produção e pela venda da força de trabalho
- c) Os empregados autónomos apresentam ligação à burguesia dada a sua autonomia e apresentam ligação ao operariado porque o seu assalariamento é forçado

Os mecanismos de exploração encontram-se agora ligados à propriedade dos meios de exploração mas também ao **controlo de recursos organizacionais e diplomas.**

Teoria Funcionalista da estratificação

- Há interligações entre indivíduos, grupos e instituições que permitem preencher diferentes papéis e funções. Subsistem com o mesmo objetivo: o funcionamento global da sociedade.



- Não existe organização social que possa sobreviver em condições de perfeita igualdade.
- As desigualdades sociais são funcionais pois é a ocorrência dos seus mecanismos que permite a uma sociedade satisfazer os indivíduos que a compõem. (Davis e Moore)



Escassez diferencial de pessoal

Nem todas as posições sociais podem ser ocupadas pelos mesmos indivíduos: algumas exigem aptidões naturais particulares para o seu desempenho, outras exigem largo tempo de formação e treino para serem bem desempenhadas. O corolário desta situação é imediato. Se a sociedade «recompensasse» igualmente todas as posições sociais, dificilmente encontraríamos indivíduos dispostos a ocupar posições de maior responsabilidade, ou a perder anos da sua vida em estudo e formação para melhor desempenho de alguns lugares. É precisamente o facto de a sociedade conferir bens materiais (rendimentos e salários), prestígio e tempos de lazer variáveis às diferentes posições sociais que lhe permite encontrar indivíduos que ocupem todos os lugares; isto é, é precisamente o facto de a sociedade criar desigualdades que lhe irá permitir sobreviver, integrar todos os indivíduos, satisfazer as suas qualidades e aspirações.

As desigualdades sociais, ou *estratificação social*, são, assim, uma necessidade funcional do sistema: «(...) a principal necessidade funcional que explica a presença universal da estratificação» — escrevem os autores — «é precisamente a exigência enfrentada por qualquer sociedade de situar e motivar os indivíduos na estrutura social» (Davis e Moore, 1974: 115). Mais ainda, a criação dos mecanismos de desigualdade assenta numa base «inconsciente» da sociedade: é o seu funcionamento espontâneo que leva à diferenciação. Não serão, pois, objectivos voluntaristas igualitários que podem terminar com as diferenças: estas são básicas à estrutura:

A desigualdade social é, portanto, um artifício inconscientemente desenvolvido, por intermédio do qual as sociedades asseguram que as posições mais importantes sejam criteriosamente preenchidas pelos mais qualificados. Por essa razão, qualquer sociedade, não importa quão simples ou complexa, deve diferenciar as pessoas em termos de prestígio e estima, e deve, portanto, possuir certa soma de desigualdades institucionalizadas (*id., ibid.*: 117).



A estratificação social é, em síntese, um conjunto de *recompensas diferenciais*. São os diferentes recursos, materiais ou simbólicos, que as sociedades atribuem aos indivíduos em função da posição que ocupam, que os vai situar na escala de estratificação, e configurar o mecanismo de desigualdades. Designar a «importância» de uma posição pelo seu nível de rendimento ou prestígio é, segundo os autores, inverter o raciocínio correcto: na realidade, as posições adquirem altos rendimentos ou prestígio precisamente porque são importantes.

Estratificação por rendimentos

Vantagens:

1. Indicador quantitativo que permite a hierarquização
2. Sintetiza mais informação: o rendimento está relacionado com a profissão ou o grau de instrução
3. Revela o *nível de vida* ou o *poder de compra*

Limitações:

1. Não permite captar dinâmicas de classe
2. O mesmo escalão de rendimentos pode agregar posições sociais distintas
3. O rendimento apurado nem sempre é o real.





- **Perspectivas Funcionalistas:**
- Aceitação mútua das posições sociais
- Ambição dos menos privilegiados em subir na escala social (formação escolar)
- Relevância dos estratos médios devido ao aumento do sector dos serviços
- Transferência maciça da população para o sector dos serviços
- Elevada mobilidade social ligada ao desenvolvimento económico
- Canais de mobilidade (ex: escola)
- Resistência a processos de mudanças sociais (indivíduos que estão no topo).



Classe, Status e Partidos (Weber, 1989)

Três eixos de desigualdades sociais:

- 1. Desigualdades económicas*** : posição perante o mercado. Constituem as ***classes*** as quais não envolvem apenas a propriedade e o controlo dos meios de produção, mas também a posse de outros recursos como as qualificações educacionais.
- 2. Desigualdades de prestígio***: “consideração social”, estilos de vida. Constituem os ***grupos de status*** que dependem das apreciações dos outros indivíduos.
- 3. Desigualdades de poder***: constituem os ***partidos***, os interesses idênticos.

Estas desigualdades não estão indissociadas mas a sua associação também não é direta.

Frank Parkin (1979): conceito de *fechamento social* definido como “(...) qualquer processo através do qual os grupos sociais tentam manter um controlo exclusivo sobre recursos, limitando o acesso a estes”. (Giddens,1993: 221)

Forma de garantir a exclusividade de algo.



Pierre Bourdieu (1972): a posição de classe reúne no mesmo plano os níveis de capital **económico, social e cultural**.

O sistema cultural é incorporado nos habitus de classe (bens materiais+ atitudes culturais)

Estes diferentes tipos de capital são transmitidos ou herdados. As *heranças culturais* destacam-se nas desigualdades escolares.

Os Herdeiros

Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron

A escola transforma as desigualdades sociais (culturais) em desigualdades escolares.



“Os estudantes mais favorecidos, não só devem ao meio de origem os hábitos, o treino e as atitudes que lhes são mais úteis nas tarefas escolares, mas herdaram também saberes e um savoir-faire, gostos e um bom gosto, cuja rendibilidade escolar, embora indirecta, não deixa de se verificar.”

Para alguns a cultura escolar é idêntica à cultura da família enquanto que para outros representa uma aculturação.

O sistema educativo contribui através da sua própria lógica, para assegurar a perpetuação do privilégio. A igualização formal face à escola (igualdade de oportunidades) jamais conseguirá superar as desvantagens dos alunos oriundos das classes trabalhadoras.



Existem relações entre a classe dominante e a escola.



As classes sociais estão representadas no ensino superior de forma desigual.

• O sistema escolar provoca uma eliminação tanto maior quanto mais se caminha para as classes desfavorecidas.

• O acesso ao ensino superior é o resultado duma selecção escolar que se efectua ao longo do percurso escolar, de acordo com a origem social dos alunos.

• Os obstáculos económicos não bastam para explicar a “mortalidade escolar”. A escola não consegue eliminar as diferenças de atitudes e aptidões ligadas à origem social.

De todos os factores de diferenciação, a origem social é aquele que mais fortemente se faz sentir sobre os estudantes.



Para os filhos de camponeses e operários a aquisição da cultura escolar é uma “aculturação”.

Os sucessos e os fracassos dependem de orientações precoces que são produtos do meio familiar.



A escola dá paradoxalmente um grande valor à arte de se distanciar dos valores e das disciplinas escolares.



CAPITAL CULTURAL



Para uns a aprendizagem da cultura da elite é uma conquista, para outros, uma herança. Paradoxalmente, a escola dá um grande valor à arte de se distanciar dos valores e das disciplinas escolares.

A cultura “livre” é distribuída de forma desigual entre os estudantes originários de meios diferentes.

Em qualquer domínio cultural os hábitos culturais de classe e os factores económicos acumulam os seus efeitos.

A cultura da elite está próxima da cultura da escola.



Os estudantes de origem burguesa manifestam maior segurança.

Que notas são estas?



Os mesmos saberes não exprimem as mesmas atitudes e não estão ligados aos mesmos valores: enquanto para uns esses saberes provêm da aprendizagem escolar, para outros advêm em primeiro lugar do meio familiar.

Uma cultura puramente escolar é não só uma cultura parcial, mas uma cultura inferior. Deste modo, a escola desvaloriza a cultura que transmite em detrimento da cultura “herdada”.



Para as camadas mais desfavorecidas a escola continua a ser a única via de acesso à cultura.

- Os estudantes só são *formalmente* iguais face à aquisição da cultura “superior”; na realidade diferem através de todo um conjunto de pré-saberes atribuíveis ao meio de origem.

- Estão separados por uma série de características culturais.

- Crer que, quando damos os mesmos meios económicos a todos, estamos a dar iguais oportunidades de acesso é ignorar que as aptidões resultam da maior ou menor afinidade entre os hábitos culturais duma classe, as exigências do sistema de ensino e os critérios que definem o sucesso.



Como realizar a análise das classes sociais e dos indicadores socioprofissionais?

1. Definir as variáveis vamos utilizar para diferenciar as classes? profissionais, rendimentos, autoridade, instrução...
2. Definir a unidade de análise: indivíduo ou família.
3. Cruzar ou não os indicadores socioprofissionais (profissão, instrução, rendimento).

INE

Grupos socioeconómicos:

Cruzar numa matriz as informações sobre profissão e situação na profissão, tipo e nível de qualificação, posição na hierarquia organizacional e *status* da profissão..

Desigualdade social- os membros de uma sociedade têm diferentes quantidades de riqueza, prestígio e poder.



Estratificação – sistema de desigualdades sociais que se baseia numa hierarquia de grupos onde as recompensas económicas e o poder são socialmente desiguais. As pessoas estão organizadas em classificações (de baixa a alta).

Aqueles que ocupam as posições sociais mais altas controlam recursos escassos, usam o poder e recebem tratamento especial. Distribuição desigual da riqueza e dos salários.

Sistemas de estratificação:

Escravidão, castas, vassalagem e classes sociais.

O **sistema de classes** baseia-se sobretudo na posição económica, cuja alteração pode influenciar a mobilidade social.

Estrutura e estratificação social Capítulo 7

A estrutura social se constitui por meio da relação entre os vários fatores – económicos, políticos, históricos, sociais, religiosos e culturais – que dão feição própria a uma sociedade.



Uma das características da estrutura social é a estratificação, ou seja, a maneira como os indivíduos ou grupos são classificados em camadas sociais.

Editora Saraiva